



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Mortalidade Neonatal Precoce Relacionada à Asfixia Perinatal No Distrito Federal De 2008 A 2010

Autores: KARINNE MUNIZ (SES-DF); MARCELO CHAGAS (SES-DF)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal precoce, apesar de se apresentar em redução, ainda é considerada alta e entre suas principais causas encontra-se a asfixia perinatal, uma importante causa de morte neonatal precoce evitável. Objetivos: Traçar um perfil dos casos de morte neonatal precoce relacionados à asfixia perinatal no Distrito Federal, ocorridos em 2008, 2009 e 2010. Métodos: Foram analisados dados de declarações de óbito (DO) fornecidos pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Estas DOs, referentes aos óbitos ocorridos no Distrito Federal nos anos já citados, apresentavam causa da morte relacionada à asfixia perinatal, com os códigos P20, P21 ou P24 da CID10. Considerou-se para análise os seguintes parâmetros: idade gestacional, peso de nascimento, idade de óbito, idade materna e tipo de parto. Foram excluídos óbitos de menores de 22 semanas de idade gestacional e/ou peso de nascimento menor de 500g. Resultados: Ocorreram 79 óbitos neonatais precoces por asfixia no período avaliado. Houve redução do número de óbitos relacionados à asfixia de 2008 para 2009 (de n=33 para n=20), porém aumento no ano 2010 em relação ao ano 2009 (de n=20 para n=26). Em relação à idade gestacional, houve predomínio de pré-termos sobre recém-nascidos a termo em 2008, porém este percentual reduziu em 2009 e 2010 (57%, 50% e 46%, respectivamente). Ainda entre os pré-termos, a maioria apresentava extremo baixo peso (64%) e idade gestacional entre 22 e 27 semanas (52%). Considerando tanto pré-termos quanto nascidos a termo, a maioria dos casos apresentou menos de 1 dia de vida (60%) e a idade materna variou de 15 a 43 anos, com média de 26 anos. Quanto ao tipo de parto, houve apenas discreto predomínio de parto vaginal em relação a cesáreas (51%). Conclusão: A assistência na sala de parto é essencial para a sobrevivência e sobrevida dos recém-nascidos, porém outros fatores também podem influenciar a mortalidade neonatal precoce por asfixia perinatal, entre os quais destaca-se atendimento pré-natal e prevenção da prematuridade. O monitoramento contínuo da mortalidade neonatal é essencial para a identificação de falhas do sistema de saúde e a atenção às estratégias de saúde pública deve ser constante.